



COBRAS PEÇONHENTAS

São aquelas que representam risco de acidentes, através da picada, cujo veneno ocasiona diversos sintomas. Podem levar à morte caso não haja tratamento específico adequado. É importante que o socorro seja rápido e realizado por profissionais de saúde qualificados, em unidades de atendimento médico especializadas.

No caso das cobras, as características antigamente utilizados não são decisivas nas identificações desses animais ("cabeça triangular", "cauda afinando rapidamente", "formato da pupila" e "tamanho das escamas no alto da cabeça"). A característica que deve ser observada é a presença da fosseta loreal (orifício entre o olho e a narina) existente em todas as serpentes peçonhentas das Américas, com exceção das corais verdadeiras.

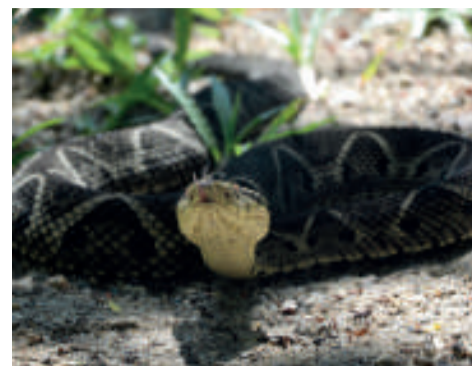
Jararaca



Serpente responsável pelo maior número de acidentes no Brasil.

Nome científico: *Bothrops jararaca*
Alimentação: roedores e pequenas aves
Reprodução: Vivípara (filhotes são paridos)
Habitat: Matas, campos cultivados, florestas, regiões urbanas e periferias
Soro específico: Antibotrópico

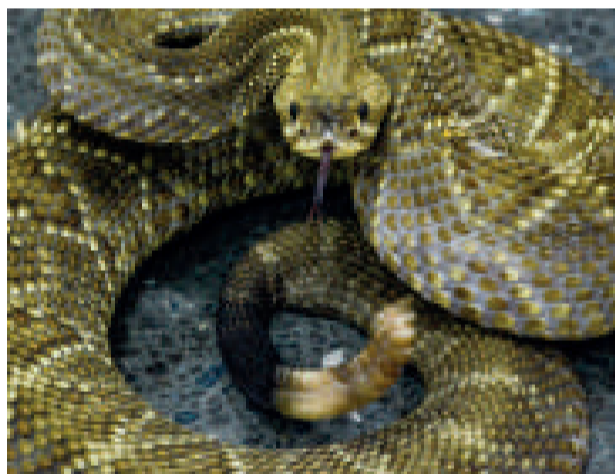
Jararacuçu



Serpente peçonhenta temida pela agressividade e quantidade de veneno que pode inocular.

Nome científico: *Bothrops jararacussu*
Alimentação: roedores e rãs
Reprodução: Vivípara (filhotes são paridos)
Habitat: Matas, campos cultivados, regiões urbanas e periferias
Soro específico: Antibotrópico

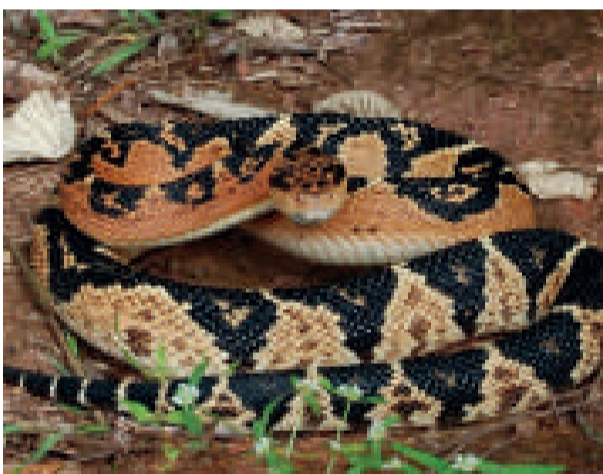
Cascavel



Serpente peçonhenta com chocalho na ponta da cauda. Faz barulho ao perceber presença humana.

Nome científico: *Crotalus durissus*
Alimentação: roedores
Reprodução: Vivípara (filhotes são paridos)
Habitat: Campos abertos, lugares secos e pedregosos
Soro específico: Anticrotálico

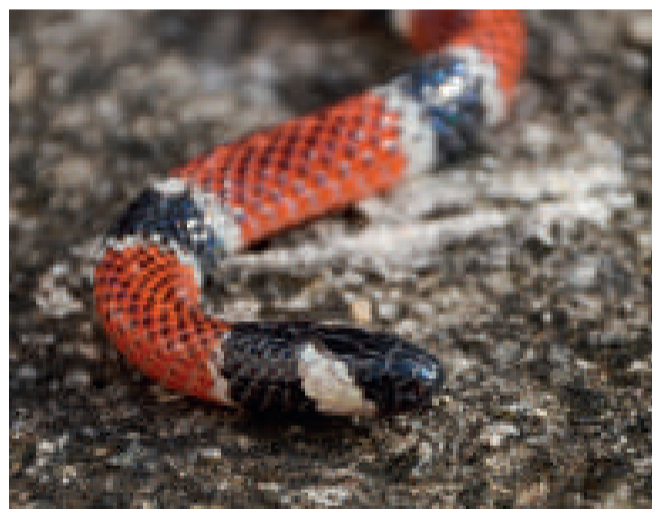
Surucucu Pico de Jaca



Maior serpente peçonhenta das Américas.

Nome científico: *Lachesis muta*
Alimentação: roedores
Reprodução: Ovípara (fêmea põe ovos)
Habitat: Floresta Amazônica e Mata Atlântica (matas primárias)
Soro específico: Antibotrópico-laquético

Coral Verdadeira



Serpente peçonhenta com o veneno mais potente no Brasil.

Nome científico: *Micrurus sp*
Alimentação: Outras serpentes
Reprodução: Ovípara (fêmea põe ovos)
Habitat: Matas úmidas, campos e regiões secas, vive normalmente abaixo do solo
Soro específico: Antielapídico

em caso de ACIDENTE

1 Lavar o local da picada com água e sabão.

2 Mantenha o acidentado em repouso. Se a picada for no braço ou na perna, estas extremidades devem ficar levantadas.

3 Leve o acidentado imediatamente para o Posto de Saúde ou Hospital mais próximo.

4 Só o soro específico cura o envenenamento por animal peçonhento.

NÃO amarrar ou fazer torniquete. O garrote impede a circulação do sangue, piorando a situação. Não colocar folhas, pó de café, fezes ou quaisquer outras substâncias no local da picada, pois podem provocar infecção.

NÃO fazer cortes no local da picada, pois, somados aos efeitos do veneno, podem produzir hemorragias e infecções.

NÃO dar para beber álcool, querosene etc, pois, além de não ajudar, podem produzir intoxicação.

Em caso de dúvidas ou orientações, envie mensagem de texto pelo WhatsApp:

Vigilância Ambiental - Informações 22 99756-1053

Vigilância Epidemiológica - NOTIFICAÇÃO na Unidade de Saúde 22 2771-2134

Vigilância em Imunização - SOROS 22 99860-3761